

CARLA BOLDT CALENZANI
LUCIANA TELES MOURA PIROLA

*PENSAR, ARGUMENTAR
E DIALOGAR: SEQUÊNCIA
DIDÁTICA PARA O
DESENVOLVIMENTO DO
PENSAMENTO CRÍTICO NAS
AULAS DE
FILOSOFIA*



CARLA BOLDT CALENZANI
LUCIANA TELES MOURA PIROLA

PENSAR, ARGUMENTAR E DIALOGAR:
SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O
DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO
CRÍTICO NAS AULAS DE FILOSOFIA

1ª Edição

Diálogo Comunicação e Marketing

São Mateus

2026

Pensar, argumentar e dialogar: Sequência didática para o desenvolvimento do pensamento crítico nas aulas de filosofia © 2026, Carla Boldt Calenzani e Luciana Teles Moura Pirola.

Orientadora: Prof^a. Doutora Luciana Teles Moura Pirola.

Curso: Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação.

Instituição: Centro Universitário Vale do Cricaré – UNIVC.

Edição: Ivana Esteves Passos de Oliveira.

Projeto gráfico e editoração: Diálogo Comunicação e Marketing.

Diagramação: Ilvan Filho.

Imagens: Adobe Stock.

DOI: 10.29327/5968224

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C149p

Calenzani, Carla Boldt.

Pensar, argumentar e dialogar: Sequência didática para o desenvolvimento do pensamento crítico nas aulas de filosofia / Carla Boldt Calenzani, Luciana Teles Moura Pirola.

São Mateus, ES : Diálogo Comunicação e Marketing, 2026.

38 p. : il. color. ; 22 cm.

ISBN 978-65-6013-244-3

1. Filosofia – Estudo e ensino. 2. Didática. 3. Ensino médio.
I. Pirola, Luciana Teles Moura. II. Título.

CDD – 107

Bibliotecária: Amanda Luiza de Souza Mattioli Aquino – CRB 5/1956



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	05
ENCONTRO 1 – O QUE SIGNIFICA PENSAR CRITICAMENTE	07
ENCONTRO 2 – LIBERDADE DE EXPRESSÃO E RESPONSABILIDADE ...	11
ENCONTRO 3 – COMO CONSTRUIR UM ARGUMENTO	16
ENCONTRO 4 – O DIÁLOGO COM OPINIÕES DIFERENTES	21
ENCONTRO 5 – REVISAR UMA OPINIÃO TAMBÉM É PENSAR	26
INSTRUMENTO DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO	31
ORIENTAÇÕES AO PROFESSOR	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	38



APRESENTAÇÃO

Este produto educacional foi elaborado a partir da pesquisa intitulada “Contribuições do ensino de Filosofia para o desenvolvimento do pensamento crítico na 1ª série do Ensino Médio da Escola X de São Gabriel da Palha ES”. O material destina-se aos professores de Filosofia do Ensino Médio e poderá ser adaptado para outros componentes da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

A pesquisa identificou que os estudantes reconhecem problemas éticos e conseguem apresentar opiniões sobre temas cotidianos. Entretanto, parte dos participantes apresentou dificuldades para organizar ideias, construir justificativas, responder a argumentos contrários e explicar possíveis mudanças de posicionamento.

Com base nesses resultados, a sequência didática foi organizada em cinco encontros. As atividades trabalham quatro capacidades relacionadas ao pensamento crítico: interpretação de problemas, justificação de posições, consideração de objeções e revisão de posicionamentos.

A proposta utiliza situações próximas à realidade dos jovens, como liberdade de expressão, redes sociais, preconceito e responsabilidade. Esses temas permitem relacionar os conteúdos filosóficos às experiências dos estudantes e favorecem a realização de discussões com significado social.



Freire (1996) defende que o conhecimento seja construído por meio do diálogo e da problematização. Por isso, as atividades propostas não apresentam respostas prontas. O professor atua como mediador e orienta os estudantes na análise das situações, na formulação de argumentos e na escuta de opiniões divergentes.

O material também se fundamenta na compreensão de Chauí (2016) de que a atitude filosófica começa com o questionamento daquilo que parece evidente. As atividades convidam os estudantes a examinar conceitos, identificar contradições e refletir sobre as consequências de suas posições.

Cada encontro apresenta tema, objetivos, tempo estimado, recursos, desenvolvimento, perguntas para o debate, atividade de registro e critérios de avaliação. A estrutura pode ser utilizada integralmente ou adaptada conforme a carga horária, as características da turma e os recursos disponíveis.

A finalidade do produto é apoiar práticas pedagógicas que valorizem a participação dos estudantes sem reduzir a aula à exposição de opiniões. Busca-se criar condições para que eles aprendam a justificar o que pensam, considerar outras perspectivas e avaliar a necessidade de manter ou modificar seus entendimentos.



ENCONTRO 1 – O QUE SIGNIFICA PENSAR CRITICAMENTE

Duração: 50 minutos

Público-alvo: estudantes da 1ª série do Ensino Médio

Categoria principal: interpretação de problemas

Objetivos

- Compreender o pensamento crítico como uma prática de questionamento e análise;
- diferenciar afirmação, opinião e argumento;
- identificar o problema central de uma situação;
- reconhecer que uma mesma situação pode receber interpretações diferentes.

Recursos necessários

- Quadro e pincel;
- folhas para registro;
- três afirmações selecionadas pelo professor;
- ficha de atividade individual.



Problematização inicial

O professor deverá escrever no quadro a seguinte pergunta:

Tudo aquilo que pensamos precisa ser justificado?

Inicialmente, os estudantes responderão apenas “sim” ou “não”. O professor registrará as respostas sem classificá-las como corretas ou incorretas. Em seguida, perguntará quais razões levaram cada participante a escolher sua posição. A atividade permitirá demonstrar que uma resposta indica uma posição, mas não constitui um argumento completo quando não apresenta razões que a sustentem.

Desenvolvimento

O professor apresentará as seguintes afirmações:

“Todo mundo tem direito à própria opinião.”

“Se muitas pessoas acreditam em algo, provavelmente isso é verdade.”

“Mudar de opinião demonstra falta de personalidade.”

Os estudantes serão organizados em pequenos grupos. Cada grupo escolherá uma das afirmações e discutirá as seguintes questões:

- Qual é o significado da afirmação?
- Qual problema filosófico ela apresenta?
- Que palavras precisam ser esclarecidas?
- É possível concordar apenas parcialmente?
- Que exemplo confirma ou questiona essa ideia?



Após a discussão, cada grupo apresentará sua interpretação. O professor deverá solicitar explicações sempre que aparecerem respostas muito gerais, utilizando perguntas como: “Por que vocês pensam assim?”, “O que essa palavra significa?” e “Essa conclusão vale para todas as situações?”.

Sistematização conceitual

Depois das apresentações, o professor explicará:

- Afirmação: frase que apresenta uma ideia;
- opinião: posição assumida por uma pessoa;
- argumento: conjunto de razões utilizado para sustentar uma posição;
- problema filosófico: questão que exige análise conceitual e admite diferentes respostas fundamentadas.

Chauí (2016) destaca que a atitude filosófica começa quando o sujeito questiona ideias aceitas como evidentes. Por isso, pensar criticamente não significa discordar de tudo, mas examinar o significado e os fundamentos daquilo que é afirmado.

Atividade individual

Cada estudante deverá escolher uma das três afirmações e preencher a ficha:

Afirmação escolhida: _____

Qual é o problema central presente nessa afirmação?

Qual é minha posição inicial?

Que dúvida ainda tenho sobre o assunto?



Avaliação formativa

O professor observará se o estudante:

- identificou o problema central;
- diferenciou opinião e argumento;
- formulou perguntas relacionadas ao tema;
- reconheceu a existência de interpretações diferentes;
- participou da atividade com respeito às falas dos colegas.

Encerramento

Ao final, o professor retomará a pergunta inicial: “Tudo aquilo que pensamos precisa ser justificado?” Os estudantes poderão manter ou modificar suas respostas, explicando brevemente o motivo.

As fichas deverão ser guardadas para comparação com as produções realizadas nos encontros seguintes. O objetivo não será verificar quem apresentou a resposta correta, mas acompanhar como os estudantes organizam e fundamentam seus pensamentos.



ENCONTRO 2 – LIBERDADE DE EXPRESSÃO E RESPONSABILIDADE

Duração: 50 minutos

Público-alvo: estudantes da 1ª série do Ensino Médio

Categorias principais: interpretação de problemas e justificação de posições

Objetivos

- Analisar os sentidos atribuídos à liberdade de expressão;
- reconhecer possíveis consequências éticas e sociais de um discurso;
- construir uma posição acompanhada de razões;
- diferenciar crítica, opinião, preconceito e ofensa.

Recursos necessários

- Folhas impressas com a situação-problema;
- quadro e pincel;
- ficha de registro individual;
- dicionários impressos ou digitais, quando disponíveis.



Situação-problema

Uma estudante publica, em uma rede social, um vídeo criticando duramente determinado grupo de pessoas. Ela afirma que todos têm o direito de expressar suas opiniões e que ninguém deveria ser punido por dizer o que pensa. Alguns colegas defendem que a liberdade de expressão é um direito fundamental e que retirar a publicação seria uma forma de censura. Outros afirmam que, quando uma fala incentiva o preconceito ou causa danos, ela deixa de ser apenas uma opinião e pode trazer consequências para quem a publicou.

Problematização inicial

- professor apresentará a seguinte questão:
- A liberdade de expressão deve possuir limites?
- Os estudantes deverão registrar individualmente sua resposta inicial, utilizando no máximo três linhas. Esse registro será retomado no encerramento do encontro.

Desenvolvimento

A turma será organizada em grupos. Cada grupo deverá discutir a situação e responder:

- Qual é o problema filosófico central?
- Quais direitos estão envolvidos?
- Existe diferença entre opinião, crítica e preconceito?
- Uma fala pode causar danos?



- Quem deve ser responsabilizado pelas consequências de uma publicação?
- Retirar uma publicação ofensiva representa censura?
- Que razões sustentam a posição do grupo?

Após a discussão, cada grupo apresentará sua conclusão. O professor registrará no quadro os principais argumentos favoráveis e contrários, sem identificar os estudantes que os formularam.

Mediação do professor

Durante a apresentação, o professor poderá utilizar as seguintes perguntas:

- que vocês entendem por liberdade?
- Ter um direito significa poder exercê-lo sem qualquer limite?
- Como podemos identificar quando uma opinião produz danos?
- A intenção de quem fala é suficiente para avaliar uma manifestação?
- Quais consequências podem resultar dessa publicação?
- mesmo argumento seria válido em outra situação?

A mediação deverá incentivar os estudantes a relacionar suas posições aos conceitos discutidos. Conforme Libâneo (2012), a atuação docente contribui para que as experiências dos estudantes sejam reorganizadas por meio do conhecimento escolar.

Sistematização conceitual

O professor apresentará os seguintes conceitos:

- Liberdade de expressão: direito de manifestar pensamentos e opiniões;
- responsabilidade: dever de responder pelas consequências das próprias ações;



- preconceito: julgamento prévio que inferioriza pessoas ou grupos;
- dignidade: reconhecimento do valor e dos direitos de cada pessoa;
- argumento: conjunto de razões que sustenta uma conclusão.

Os conceitos não deverão ser tratados como definições isoladas. O professor solicitará exemplos relacionados à situação apresentada para verificar como os estudantes os compreenderam.

Produção escrita

Cada estudante responderá:

- Qual é o problema filosófico presente na situação?
- Você é favorável ou contrário à atitude da personagem?
- Quais razões sustentam sua posição?
- Que consequência pode resultar da publicação?
- Existe algum limite para a liberdade de expressão? Explique.

Avaliação formativa

O professor observará se o estudante:

- identificou o conflito entre liberdade e responsabilidade;
- apresentou uma posição compreensível;
- utilizou razões relacionadas ao problema;
- estabeleceu relações entre conceitos e exemplos;
- reconheceu possíveis consequências da manifestação.



Encerramento

Os estudantes retomarão a resposta inicial para a pergunta “A liberdade de expressão deve possuir limites?”. Em seguida, acrescentarão uma justificativa, mesmo que tenham mantido a posição apresentada no início.

O professor explicará que o desenvolvimento do pensamento crítico não exige que todos cheguem à mesma conclusão. O aspecto central é a capacidade de compreender o problema e apresentar razões coerentes para sustentar a posição adotada.



ENCONTRO 3 – COMO CONSTRUIR UM ARGUMENTO

Duração: 50 minutos

Público-alvo: estudantes da 1ª série do Ensino Médio

Categoria principal: justificação de posições

Objetivos

- Diferenciar opinião e argumento;
- compreender a estrutura básica de um argumento;
- organizar uma posição com tese, razões, exemplos e conclusão;
- identificar justificativas insuficientes ou contraditórias;
- produzir um argumento relacionado a um problema filosófico.

Recursos necessários

- Quadro e pincel;
- fichas com exemplos de opiniões e argumentos;
- folha de produção argumentativa;
- textos ou notícias curtas selecionadas pelo professor.



Problematização inicial

O professor escreverá no quadro duas respostas:

- Resposta A: “Sou contra porque não gostei.”
- Resposta B: “Sou contra porque a publicação incentiva o preconceito e pode causar danos às pessoas atingidas.”

A turma deverá responder:

- As duas frases apresentam uma posição?
- Qual delas explica melhor a posição?
- Que elemento está presente na segunda resposta?
- Dizer “eu penso assim” é suficiente para convencer alguém?

A comparação mostrará que as duas respostas manifestam opiniões, mas apenas a segunda apresenta uma razão diretamente relacionada ao problema.

Sistematização conceitual

O professor explicará a estrutura básica de um argumento:

- Tese: posição defendida;
- razão ou premissa: justificativa que sustenta a tese;
- exemplo ou evidência: situação que ajuda a demonstrar a validade da razão;
- conclusão: retomada da posição após a apresentação das razões.

Severino (2007) destaca que a reflexão filosófica exige organização e fundamentação. Por isso, uma opinião torna-se filosoficamente mais consistente quando o estudante consegue explicar as razões que o levaram a determinada conclusão.



Atividade coletiva

O professor apresentará a seguinte afirmação:

“As escolas deveriam proibir totalmente o uso de celulares durante as aulas.”

A turma construirá coletivamente dois argumentos: um favorável e outro contrário. O professor preencherá no quadro o seguinte esquema:

Tese: _____

Razão: _____

Exemplo: _____

Conclusão: _____

Durante a construção, o professor deverá verificar se a razão realmente sustenta a tese. Também deverá mostrar que pessoas diferentes podem utilizar argumentos coerentes e chegar a conclusões distintas.

Atividade em grupos

Cada grupo receberá um dos seguintes temas:

- uso de inteligência artificial em atividades escolares;
 - divulgação de informações pessoais nas redes sociais;
 - punição por comentários ofensivos na internet;
 - proibição do uso de celulares na escola;
 - limites do humor diante de grupos sociais.
- grupo deverá formular:
- Uma tese sobre o tema;
 - duas razões que sustentem a tese;



- um exemplo relacionado às razões;
- uma conclusão;
- uma possível fragilidade do próprio argumento.

Apresentação dos argumentos

Cada grupo apresentará sua construção. Os demais estudantes deverão observar:

- A tese está clara?
- As razões estão relacionadas à tese?
- exemplo contribui para a compreensão?
- Existe alguma contradição?
- A conclusão decorre das razões apresentadas?

As observações deverão ser formuladas com respeito e direcionadas ao argumento, não à pessoa que o apresentou.

Produção individual

O estudante escolherá um dos temas discutidos e preencherá:

Tema: _____

Minha tese: _____

Primeira razão: _____

Segunda razão: _____

Exemplo: _____

Conclusão: _____



Avaliação formativa

O professor observará se o estudante:

- apresentou uma tese clara;
- formulou razões relacionadas à posição;
- utilizou exemplo coerente;
- evitou contradições;
- elaborou uma conclusão compatível com as justificativas;
- reconheceu alguma limitação do próprio argumento.

Encerramento

O professor solicitará que cada estudante releia seu texto e destaque a tese e as razões com cores diferentes. Caso não consiga identificá-las, deverá reorganizar a produção.

Ao final, será reforçado que a qualidade de um argumento não depende apenas da firmeza com que uma opinião é apresentada. Ela está relacionada à clareza da posição, à pertinência das razões e à coerência entre as diferentes partes da argumentação.



ENCONTRO 4 – O DIÁLOGO COM OPINIÕES DIFERENTES

Duração: 50 minutos

Público-alvo: estudantes da 1ª série do Ensino Médio

Categoria principal: consideração de objeções

Objetivos

- Compreender a objeção como parte da construção argumentativa;
- diferenciar crítica a uma ideia de ataque pessoal;
- ouvir e interpretar argumentos divergentes;
- formular respostas respeitosas e relacionadas às objeções;
- reconhecer limites e possibilidades no próprio argumento.

Recursos necessários

- Argumentos produzidos no encontro anterior;
- fichas para registro das objeções;
- quadro e pincel;
- cartões com expressões de diálogo.



Problematização

inicial

O professor apresentará a seguinte questão:

- Quando alguém discorda de nossa opinião, isso significa que não nos respeita?

Os estudantes deverão responder oralmente, apresentando exemplos de situações em que uma discordância contribuiu ou dificultou uma conversa.

O professor explicará que uma objeção questiona uma ideia, uma razão ou uma conclusão. Ela não deve ser dirigida às características pessoais de quem apresentou o argumento.

Sistematização

conceitual

Serão diferenciados os seguintes elementos:

- Objeção: questionamento dirigido a uma ideia ou argumento;
- contra-argumento: razão apresentada para contestar outra posição;
- ataque pessoal: tentativa de desqualificar a pessoa em vez de analisar sua ideia;
- resposta à objeção: explicação que esclarece, corrige ou reformula o argumento inicial.

Freire (1996) compreende o diálogo como uma relação que exige escuta e reconhecimento do outro. Dessa forma, considerar uma objeção não significa aceitar todas as opiniões, mas examiná-las antes de responder.



Preparação para o diálogo

O professor apresentará expressões que podem auxiliar na formulação de respostas:

“Compreendo sua posição, mas considero que...”

“O argumento apresentado não considera que...”

“Esse exemplo pode ser questionado porque...”

“Concordo parcialmente, porém...”

“A objeção me fez perceber que...”

“Preciso reformular minha ideia neste ponto...”

Essas expressões não deverão ser utilizadas de maneira mecânica. Sua finalidade é ajudar os estudantes a responder às ideias sem transformar a discordância em conflito pessoal.

Atividade em duplas

Cada estudante entregará ao colega o argumento produzido no encontro anterior. O colega deverá registrar:

- Qual é a tese apresentada?
- Qual razão considera mais consistente?
- Que aspecto não foi suficientemente explicado?
- Qual objeção poderia ser formulada?
- A conclusão decorre das razões apresentadas?

Após o registro, os estudantes trocarão as fichas e lerão as observações recebidas.



Resposta à objeção

Cada participante deverá escolher uma das seguintes possibilidades:

- manter o argumento e apresentar uma resposta à objeção;
- modificar uma das razões;
- acrescentar um exemplo;
- reconhecer uma limitação;
- revisar parcialmente a conclusão.

O estudante deverá explicar por escrito por que escolheu determinada alternativa.

Debate orientado

O professor selecionará, sem identificar os autores, dois argumentos que apresentem posições diferentes sobre o mesmo tema. A turma deverá analisar:

- Quais são as razões de cada posição?
- Há algum ponto de concordância?
- Que objeção pode ser feita a cada argumento?
- Qual resposta poderia ser apresentada?
- Algum argumento precisa ser reformulado?

A mediação deverá impedir ataques pessoais e solicitar que todas as objeções estejam relacionadas às ideias apresentadas.

Avaliação formativa

O professor observará se o estudante:

- ouviu a posição do colega sem interromper;



- compreendeu o argumento antes de responder;
- formulou objeção relacionada ao tema;
- evitou ataques pessoais;
- respondeu de maneira respeitosa;
- reconheceu algum limite ou possibilidade de melhoria.

Registro individual

Argumento recebido: _____

Objeção apresentada pelo colega:

Minha resposta:

O que preciso manter ou modificar:

Encerramento

A turma retomará a pergunta inicial. O professor destacará que a discordância pode contribuir para o pensamento crítico quando é acompanhada de escuta, razões e respeito.

Os estudantes deverão completar a frase:

“Uma objeção pode melhorar um argumento quando...”

As respostas serão compartilhadas voluntariamente e utilizadas no encontro seguinte, dedicado à revisão dos posicionamentos.



ENCONTRO 5 – REVISAR UMA OPINIÃO TAMBÉM É PENSAR

Duração: 50 minutos

Público-alvo: estudantes da 1ª série do Ensino Médio

Categoria principal: revisão de posicionamentos

Objetivos

- Compreender a revisão de posição como parte do pensamento crítico;
- comparar opiniões iniciais e finais;
- identificar argumentos que contribuíram para manter ou modificar uma posição;
- reconhecer limites no próprio entendimento;
- avaliar o desenvolvimento alcançado durante a sequência.

Recursos necessários

- Fichas preenchidas nos encontros anteriores;
- produções argumentativas revisadas;
- ficha de autoavaliação;
- quadro e pincel.



Problematização inicial

O professor escreverá no quadro:

- Mudar de opinião significa admitir que estávamos errados?

Os estudantes terão alguns minutos para registrar individualmente uma resposta. Em seguida, o professor solicitará exemplos de situações em que uma pessoa modifica sua posição após conhecer novas informações.

A discussão deverá mostrar que a mudança de opinião pode decorrer de aprendizagem e reflexão. Também será explicado que manter uma posição pode ser justificável quando o sujeito analisa as objeções e apresenta razões consistentes.

Retomada do percurso

Os estudantes receberão suas produções dos encontros anteriores e deverão reler:

- a resposta inicial sobre pensamento crítico;
- a posição sobre liberdade de expressão;
- argumento produzido no terceiro encontro;
- a objeção recebida no quarto encontro;
- a resposta elaborada diante dessa objeção.

Durante a leitura, deverão marcar os pontos que permaneceram iguais e aqueles que foram modificados.



Comparação das posições

Cada estudante preencherá o seguinte quadro:

- Minha posição inicial era:
- A principal razão apresentada foi:
- A objeção recebida foi:
- Após analisar a objeção, minha posição final é:
- Eu mantive ou modifiquei minha opinião porque:

Sistematização conceitual

O professor explicará três possibilidades de revisão:

- Manutenção fundamentada: o estudante conserva sua posição após analisar as objeções e apresenta razões para isso;
- ajuste parcial: o estudante mantém parte da posição, mas modifica alguma justificativa ou reconhece exceções;
- mudança de posição: o estudante adota outra conclusão após considerar novos argumentos ou informações.

Chauí (2016) destaca que a atitude filosófica exige a disposição para reexaminar ideias e certezas. Portanto, revisar uma posição não significa demonstrar fraqueza, mas reconhecer que o pensamento pode ser aperfeiçoado.

Roda de diálogo

Os estudantes serão convidados a compartilhar uma mudança ou um ajuste realizado ao longo da sequência. A participação oral deverá ser voluntária, evitando qualquer constrangimento.



O professor poderá utilizar as seguintes perguntas:

- Qual argumento mais chamou sua atenção?
- Alguma objeção revelou uma fragilidade em sua posição?
- Você manteve sua opinião? Por quê?
- que mudou na maneira como você apresenta suas ideias?
- que ainda considera difícil ao argumentar?

Produção

final

Cada estudante elaborará um pequeno texto com o título:

- que aprendi sobre pensar, argumentar e dialogar

O texto deverá responder:

- que significa pensar criticamente?
- Qual é a diferença entre opinião e argumento?
- Como uma objeção pode contribuir para a reflexão?
- Em que situação é possível revisar uma posição?
- Que dificuldade ainda preciso superar?

Autoavaliação

O estudante atribuirá uma das seguintes classificações a cada capacidade:

- preciso desenvolver;
- estou desenvolvendo;
- consigo realizar com autonomia.



As capacidades avaliadas serão:

- identificar um problema;
- apresentar uma posição;
- justificar uma opinião;
- ouvir argumentos diferentes;
- responder a uma objeção;
- revisar uma posição;
- participar com respeito.

Avaliação formativa

O professor comparará as produções iniciais e finais, observando se o estudante:

- identificou com maior clareza o problema;
- organizou melhor as razões;
- respondeu à objeção recebida;
- reconheceu limites em seu argumento;
- justificou a manutenção ou a mudança da posição;
- demonstrou respeito às perspectivas divergentes.

Encerramento

Ao final, o professor retomará a pergunta inicial: “Mudar de opinião significa admitir que estávamos errados?” A turma discutirá como o contato com argumentos diferentes pode ampliar a compreensão de um problema. A sequência será encerrada com a seguinte afirmação:

- Pensar criticamente não é ter certeza sobre tudo, mas saber questionar, justificar, ouvir e rever aquilo que pensamos.



INSTRUMENTO DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

A avaliação da sequência didática possui caráter formativo. Seu objetivo é acompanhar o desenvolvimento dos estudantes ao longo das atividades, identificando avanços e dificuldades que possam orientar novas intervenções pedagógicas. O professor deverá analisar as produções escritas, as participações nos debates, as respostas às objeções e as autoavaliações. Recomenda-se que a avaliação seja realizada em três momentos: início, desenvolvimento e encerramento da sequência.

Registro do professor

Nome ou código do estudante: _____

Encontro observado: _____

Categoria analisada: _____

Evidência registrada:

Nível identificado:

- ☐ Precisa desenvolver
- ☐ Em desenvolvimento
- ☐ Desenvolvida

Orientação ou intervenção necessária:



Orientações para utilização

- A classificação não deverá ser utilizada isoladamente para atribuição de nota. O professor deverá comparar as manifestações do estudante ao longo dos cinco encontros, considerando seu ponto de partida e os avanços alcançados.
- Um estudante pode apresentar níveis diferentes entre as categorias. Ele pode, por exemplo, interpretar adequadamente um problema e ainda apresentar dificuldades para responder a objeções. Essa diferença deverá orientar o planejamento de novas atividades.
- Também se recomenda registrar evidências concretas, como trechos de produções, argumentos formulados ou mudanças observadas. Expressões genéricas, como “participou bem” ou “não soube responder”, devem ser substituídas por descrições do que o estudante realizou.
- A avaliação deverá respeitar as diferenças entre participação oral e escrita. Alguns estudantes organizam melhor suas ideias durante os debates, enquanto outros apresentam maior clareza nas produções individuais. A combinação desses registros permite uma análise mais equilibrada do desenvolvimento do pensamento crítico.



ORIENTAÇÕES AO PROFESSOR

A sequência didática deverá ser adaptada às características da turma, ao tempo disponível e aos conteúdos trabalhados pela escola. Os cinco encontros apresentam uma progressão, mas o professor poderá ampliar, reorganizar ou substituir as situações-problema sem modificar as quatro capacidades centrais da proposta.

Antes de iniciar as atividades, recomenda-se estabelecer regras de convivência para os debates. Os estudantes deverão compreender que as ideias podem ser questionadas, mas não serão aceitos ataques pessoais, constrangimentos, discriminação ou exposição indevida dos participantes.

A participação oral não deverá ser obrigatória em todas as etapas. Estudantes que apresentam dificuldade para falar diante da turma poderão registrar suas posições por escrito, discutir em pequenos grupos ou compartilhar suas respostas com o professor.

Durante os debates, o professor deverá evitar a apresentação imediata de uma resposta considerada correta. Sua atuação consistirá em formular perguntas, solicitar exemplos, apontar contradições e incentivar os estudantes a explicar as razões de suas posições.



Perguntas como “Por que você pensa assim?”, “Que consequência decorre dessa posição?”, “Esse argumento vale para todas as situações?” e “Como alguém que discorda responderia?” ajudam a aprofundar a reflexão sem retirar dos estudantes a responsabilidade pela construção do argumento.

As situações relacionadas ao preconceito, à violência, à discriminação e às experiências pessoais precisam ser conduzidas com cuidado. O professor deverá interromper manifestações ofensivas e explicar por que determinadas falas violam direitos ou produzem constrangimento.

Freire (1996) ressalta que o diálogo exige respeito e compromisso com a formação dos sujeitos. Assim, a abertura à participação não significa ausência de limites, pois a mediação docente também deve assegurar um ambiente de aprendizagem protegido.

As produções escritas deverão ser analisadas pelo conteúdo argumentativo, sem desconsiderar as dificuldades de escrita dos estudantes. Problemas ortográficos não devem impedir o reconhecimento de uma interpretação ou justificativa relevante, embora possam ser trabalhados pedagogicamente.

Recomenda-se guardar as atividades do primeiro encontro para comparação com as produções finais. Essa comparação permite observar mudanças na organização das ideias, na apresentação das razões e na forma de responder a argumentos diferentes.

O professor poderá registrar falas representativas, desde que preserve a identidade dos estudantes. Caso o material seja utilizado em pesquisa, publicação ou apresentação externa, deverão ser observados os procedimentos éticos e as autorizações correspondentes.



A avaliação formativa não deve estabelecer uma competição entre os participantes. O objetivo é identificar o percurso de cada estudante e planejar intervenções que favoreçam o desenvolvimento das capacidades ainda pouco consolidadas.

Ao final da sequência, recomenda-se conversar com a turma sobre as atividades realizadas. As opiniões dos estudantes podem auxiliar na adequação dos temas, do tempo e das estratégias, contribuindo para futuras aplicações do produto educacional.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sequência didática “Pensar, argumentar e dialogar” foi construída a partir das necessidades identificadas durante a pesquisa com estudantes da 1ª série do Ensino Médio. As atividades respondem às dificuldades observadas na organização das ideias, na justificação de opiniões e na consideração de argumentos divergentes.

O produto compreende o pensamento crítico como um processo gradual. Por esse motivo, os encontros foram organizados de maneira progressiva, partindo da interpretação de problemas e avançando para a construção de argumentos, a análise de objeções e a revisão de posicionamentos.

As atividades não têm como finalidade produzir respostas iguais entre os estudantes. O objetivo é possibilitar que cada participante compreenda o problema, apresente razões e reconheça que suas ideias podem ser questionadas e aperfeiçoadas.

A utilização de situações relacionadas ao cotidiano juvenil busca aproximar a Filosofia das experiências dos estudantes. Contudo, essa aproximação não elimina a importância dos conceitos filosóficos, que devem ser empregados para ampliar a compreensão dos problemas discutidos.



A atuação do professor permanece essencial durante toda a sequência. A mediação deverá equilibrar participação, respeito e rigor argumentativo, evitando tanto a imposição de respostas quanto a aceitação de opiniões sem fundamentação.

O material poderá ser adaptado para diferentes realidades escolares. Temas, exemplos e recursos podem ser substituídos, desde que sejam preservadas as etapas de problematização, justificação, diálogo e revisão.

A avaliação formativa permitirá acompanhar o desenvolvimento de cada estudante sem reduzir o pensamento crítico a uma nota. Os registros produzidos ao longo dos encontros servirão como evidências dos avanços alcançados e das capacidades que ainda necessitam de trabalho pedagógico.

Espera-se que o produto contribua para fortalecer o ensino de Filosofia como espaço de reflexão, argumentação e formação para a convivência democrática. Sua aplicação poderá ser aperfeiçoada por professores e estudantes de acordo com as experiências desenvolvidas em cada contexto.



REFERÊNCIAS

OBRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 16 set. 2026.

CHAUÍ, Marilena. **Iniciação à filosofia**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2012.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Filosofia**. São Paulo: Cortez, 2007.

ISBN: 978-65-6013-244-3

DIÁLOGO
EDITORIAL

